



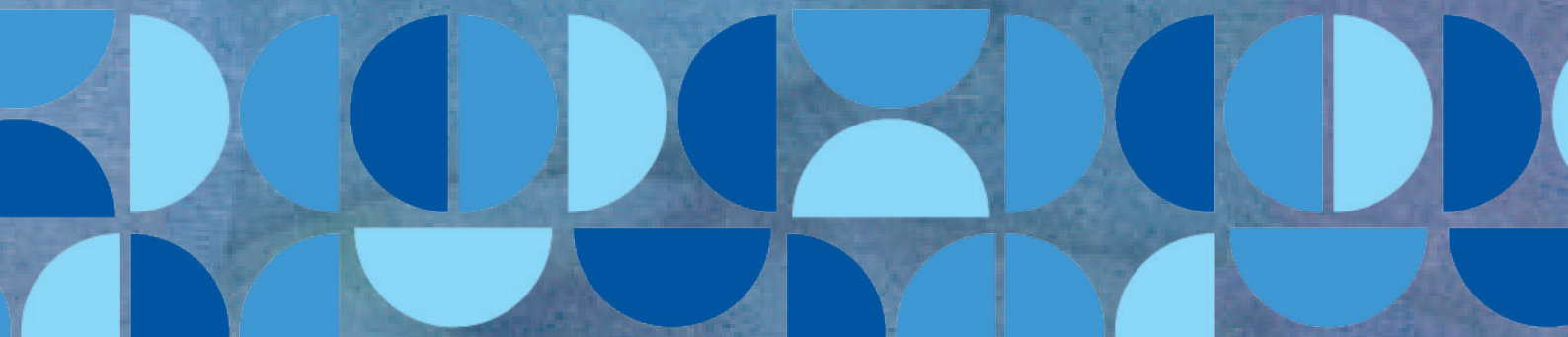
FaçoParte

MEUCBrasil

Programa de Integração de Participantes



MEUC
Missão Evangélica
União Cristã





FaçoParte

MEUCBrasil

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DE PARTICIPANTES

Roteiro de implementação

Na formação e edificação de comunidades é importante desenvolvermos uma proposta de integração de novos participantes em nossas comunidades. Este programa de integração tem como objetivo esclarecer para estes o que é uma comunidade cristã missional, desenvolvendo um sentimento de pertença e desafiá-los a participarem da missão de Deus.



O programa de integração "Faço Parte" está dividido em 4 Etapas: 1. O curso; 2. Conversa com missionário/líder (diálogo dos 4 movimentos); 3. Cadastro Faço Parte; e 4. Celebração de Conclusão (Culto).



MEUC
Missão Evangélica
União Cristã

1. O curso

Objetivo: O curso "Faço Parte" tem como finalidade gerar conhecimento sobre o que é uma comunidade cristã e sobre as raízes teológicas da Missão Evangélica União Cristã (MEUC). É imprescindível que antes de se integrar, o participante tenha a oportunidade de compreender o compromisso que está assumindo. Público-alvo: Para todas as pessoas que desejam participar da MEUC.

Formato: O curso foi implementado, inicialmente, pela comunidade da MEUC de Palmitos/Caibi/Chapecó, em formato de vídeos. Foi realizado desta forma, para que estivesse sempre acessível aos participantes, independente de disponibilidade de tempo e posição geográfica. Nossa sugestão é que o curso seja realizado em encontros presenciais pois os vídeos produzidos possuem muitas peculiaridades da comunidade local em que foram desenvolvidos. Utilize-os como referência, para desenvolver o seu material próprio. Esse roteiro te ajudará nisso

ENCONTRO 1: QUEM SOMOS

Faço Parte
Integração de Novos Participantes

ENCONTRO 1: QUEM SOMOS



Objetivo: Este encontro tem por objetivo ensinar sobre a missão de Deus e como uma comunidade cristã é envolvida nela. É imprescindível deixar absolutamente claro que nenhum participante está sendo convidado a se tornar mero expectador, mas uma parte ativa na missão do Senhor. Acreditamos ser importante ensinar como o povo do Antigo Testamento e depois do Novo Testamento são incluídos na missão. **A identidade da comunidade cristã é ser missionária – deixar explícito e claro.**

Sugestões: Sugerimos o texto bíblico de Gênesis 11.31-12.3 e 1 Pedro 2.1-11 para explicar sobre a salvação como privilégio e responsabilidade a partir do sacerdócio geral de todos os crentes. Seria importante, mencionar textos bíblicos complementares para este fim. Uma tabela comparativa entre o que seria uma comunidade missional, em contraste com comunidades que não possuem esse paradigma pode ser útil (abaixo). Note que há uma ampla liberdade na escolha de passagens bíblicas e exemplos, mas mantenha o foco no objetivo principal: Somos uma comunidade de seguidores de Jesus, em missão no mundo.

A sua comunidade possui uma declaração de missão? Se sim, não esqueça de incluí-la, nessa parte. Se não, que tal escrever uma, junto com o seu Conselho? É um trabalho que auxiliará em inúmeras decisões.

A declaração de Missão da MEUC:

Ser uma entidade missionária marcada pelo amor de Deus e voltada para a vivência e a propagação do evangelho de Jesus Cristo ao ser humano, por meio da pregação, do acompanhamento pastoral e teológico, e do resgate diacônico da pessoa em sua integralidade e seu ambiente de vida.

Tabela Comparativa - Comunidade Missional

	Comunidades Tradicionais	Comunidades Contemporâneas	Comunidades Missionais
O ser comunidade é definido....	Pela tradição	Pela moda	Pela bíblia: um povo em missão no mundo
O missionário(a) precisa....	Manter as atividades funcionando: participar das programações e fazer visitas (capelania)	Ser um bom comunicador, atraindo pessoas para si (apresentador/coach)	Discipular, treinar e capacitar as pessoas da comunidade para se engajarem na missão (orientador/discipulador)
O sucesso é mensurado por meio...	Da satisfação dos membros e participantes	Da frequência nas programações	Quantidade de discípulos comprometidos e engajados na missão
O cuidado acontece...	Através do missionário(a)	Através de pequenos grupos impessoais	Através de pequenos grupos pessoais e intencionais
O crescimento acontece...	Através de pessoas que se mudam de outras regiões e/ou nascidos na comunidade	Através da transferência de membros descontentes de outras igrejas/denominações	Através de novas conversões de pessoas não cristãs por meio do testemunho de discípulos
O resultado é...	Consumidores em modo de manutenção	Consumidores em modo de crescimento	Discípulos em modo de missão

*Inspirado no quadro apresentado no livro "A treliça e a videira".

ENCONTRO 2: O QUE FAZEMOS

Faço Parte
Integração de Novos Participantes

ENCONTRO 2: O QUE FAZEMOS



É cada vez mais comum observarmos um certo padrão de desempenho, ostentação pelo sucesso e do conceito que a boa comunidade é aquela que ocupa a agenda de seus participantes. O tema nos desafia no ministério e desafia nossa liderança, pois nos habituamos a pensar que uma comunidade com muitas atividades e programas é uma comunidade boa, no entanto essa comunidade ocupa tanto a vida de seus participantes que eles fazem muita coisa pela organização, mas muito pouco pela missão que Jesus ordenou: **fazer discípulos**. Para isso precisamos de tempo para e com as pessoas, não de forma piegas, mas de maneira intencional investir o tempo na formação de discípulos. Para tanto é necessário termos:

- 1. Clareza da visão** – quando não entendemos o que Deus pediu, isso gera uma multiplicidade de eventos e de atividades que não contribui para a missão.
- 2. Alinhamento** – todas as atividades e departamentos precisam intencionalmente ir numa direção.
- 3. Movimento** – conduzir todas as pessoas na clareza de se tornarem discípulos de Jesus. Não importa o modelo ou método que usaremos desde que conduza as pessoas ao propósito da Missão.
- 4. Foco** – abandonar aquilo que não é relevante e concentrar potencial e energia naquilo que levará ao propósito de levar as pessoas ao discipulado de Jesus.

Objetivo: Como o próprio nome já diz, esse encontro tem como objetivo apresentar o que a comunidade faz. Porém tenha o cuidado de não apenas apresentar as atividades/ministérios de forma desconexa. Queremos te incentivar a começar explicando que o que a comunidade faz é cumprir a comissão de Jesus, de “fazer discípulos”. Ensine o que significa ser um discípulo de Jesus e como cada aspecto da vida comunitária está conectado com esse objetivo. Em outras palavras, não apresente atividades, apresente o **processo de discipulado**. Se você não tem um processo claro, é hora de clarear. Afinal de contas se não está claro para a liderança, não podemos esperar que fique para quem está recém se integrando. Abaixo modelo de um processo de discipulado.

PROCESSO DE DISCIPULADO



Sugestões: Este também é o espaço para apresentar as ênfases da comunidade. Pode ser falado sobre o compromisso com a plantação de outras comunidades ou se sua comunidade possui um PEAL ou Grupo de Apoio vinculado, por exemplo, destacar a ênfase diaconal. Acreditamos que é muito importante qualquer comunidade cristã ter um olhar para além de si mesma. Onde está o olhar da sua comunidade? Fale sobre isso. Depois de falar de toda a diferença que sua comunidade está disposta a fazer, é importante falar sobre como essa obra deve se manter. Não esqueça aqui de citar, mesmo que brevemente, algo sobre o seu sistema de ofertas e o servir como parte da vida cristã. O documento "Finanças na Comunidade" pode auxiliar na reflexão deste ponto.

A sua comunidade possui uma declaração de visão? Se sim, não esqueça de incluí-la nessa parte. Se não, que tal escrever uma junto com o seu Conselho? É um trabalho que auxiliará em inúmeras decisões.

Declaração de Visão da MEUC:

Ser um movimento auto-sustentado de avanço missionário, acompanhamento pastoral e diaconal e de formação de comunidades e de lideranças da igreja cristã.

ENCONTRO 3: COMO FAZEMOS

Faço Parte
Integração de Novos Participantes

ENCONTRO 3: COMO FAZEMOS



Objetivo: Nesse encontro, devemos apresentar os princípios teológicos centrais da reforma protestante, da teologia luterana e do movimento pietista, ou seja, valores centrais que não podemos abrir mão. Certamente haverá muitos princípios que podem ser abordados nesse encontro, mas não deixe de mencionar especialmente: (1) a centralidade de Cristo; (2) a centralidade

das Escrituras; (3) a importância de viver um relacionamento pessoal com Deus, através de Jesus, passando pela conversão e o arrependimento; (4) a importância da comunhão; (5) o sacerdócio geral de todos os crentes; e (6) a missão como essência de uma comunidade.

Sugestões: Sugerimos que você apresente o pietismo e a reforma luterana por nome, trazendo de forma objetiva um apanhado histórico. Também pode ser um bom momento para apresentar a estrutura atual da GBM/MEUC. Lembre-se que os valores teológicos históricos são valores bíblicos importantes, e não apenas fruto da tradição. Também é um ótimo momento para falar a respeito da história da comunidade local, como ela surgiu e chegou até aqui. Valorizar nesse tópico a nossa pertença à história e tradição. A igreja não começa conosco, mas fomos inseridos numa "nuvem de testemunhas" e fazemos parte de algo maior.

A sua comunidade possui uma declaração de valores? Se sim, não esqueça de incluí-la, nessa parte. Se não, que tal escrever uma, junto com o seu Conselho? É um trabalho que auxiliará em inúmeras decisões.

Declaração de valores da MEUC:

1. Vivência da fé no Deus triúno
2. Amor a Deus, ao próximo como a si mesmo, bem como à criação
3. Aceitação de toda a Bíblia como Palavra de Deus
4. Iniciativa de avanço missionário pioneiro e consistente
5. Orientação teológica na Reforma Luterana e no Pietismo
6. Ética cristã
7. Busca de formação continuada
8. Promoção do sacerdócio geral de todos os crentes
9. Abertura para o diálogo ecumênico cristão
10. Trabalho em equipe

ENCONTRO 4: É IMPORTANTE SABER

Faço Parte
Integração de Novos Participantes

ENCONTRO 4: É IMPORTANTE SABER



Objetivo: No quarto encontro é importante esclarecer aspectos práticos da comunidade e sua confessionalidade luterana. Como ela se organiza: Membros de AGO, Conselho da Comunidade, Coordenação Executiva e seus Departamentos (pode ser utilizado o nosso Regimento Interno como base). É importante esclarecer também a relação da MEUC e da Igreja Evangélica de Confissão

Luterana no Brasil (IECLB). Tendo em vista o cenário tão diversificado da igreja brasileira, também é essencial esclarecer a nossa confessionalidade e a visão que se tem dos sacramentos: **batismo e santa ceia. Caso seja necessário o curso Trilha 8 pode ser uma oportunidade para os participantes aprofundarem a fé e esclarecerem outras dúvidas.**

Obs: O livro *“Nossa Fé” ed. Sinodal e o Catecismo de Lutero são boas literaturas de apoio para este módulo.* A sua comunidade possui um acordo local com a IECLB? Se sim, explique de maneira objetiva. Se não, que tal dar seguimento a este processo? A Diretoria de Relações entre MEUC e IECLB irá auxiliar nesse assunto.

2. Diálogo dos quatro movimentos

Objetivo: O “diálogo dos quatro movimentos” é um momento de interação direta entre o novo participante e o missionário da comunidade ou líder capacitado para isso. Esta conversa tem por finalidade tirar as dúvidas que possam ter surgido durante a etapa do curso, bem como apresentar os quatro movimentos que queremos encorajar naqueles que fazem parte da comunidade: participação, comunhão, serviço e oferta.

Formato: Este diálogo pode ocorrer de forma presencial ou on-line, conforme a disponibilidade dos participantes. Recomendamos que este diálogo dure de 60 a 90 minutos. Recomendamos também que esse diálogo seja ofertado a todos que queiram se integrar na comunidade, mesmo aqueles que já a frequentam a bastante tempo. Não vemos necessidade de realizar essa conversa de forma individual. Pode-se dialogar com o casal ou com toda a família, se for possível. Segue uma sugestão de guia para este momento:

Acolhida: Breve apresentação do missionário/condutor do diálogo e do participante, caso seja necessário.

Dúvidas: No curso Faço Parte conhecemos um pouco de quem somos, o que fazemos e como fazemos, enquanto comunidade cristã. Explicamos que ser cristão é fazer parte de uma comunidade, não apenas sendo atendido por ela, mas sendo parte da missão de Deus através dela. Conversamos sobre o que é ser um discípulo/seguidor de Jesus e como nossa comunidade conduz as pessoas nesse processo. Comentamos sobre nossas raízes históricas, confessionais e teológicas. Ainda ensinamos sobre a nossa forma de viver os sacramentos e nossa relação com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Foi uma grande jornada.

Queremos saber:

- Ficou alguma dúvida do que vimos?
- Tem algo que você discorda e quer entender melhor?
- Tem algo que você concorda e quer destacar?

Caminhando na nossa comunidade, queremos incentivar a quatro posturas bíblicas bem importantes:

Movimento 1: Participação

Participar de uma Comunidade Cristã não é apenas estar em um mesmo local, mas construir relações profundas com outros cristãos. Ler juntos:

- Hebreus 10.25

Movimento 2: Comunhão

Ressalte a partir dos textos bíblicos a importância da comunhão, na caminhada cristã.

- 1 Tessalonissenses 5.11
- Gálatas 6.2

Em nossa comunidade uma das formas mais importantes para desenvolver amizades profundas com outros cristãos é participar de um Pequeno Grupo/Estudo Bíblico. O que acham de participar?

Movimento 3: Serviço

Nós não participamos de uma Comunidade Cristã apenas para receber, mas especialmente para aprender a servir e nos doarmos. Ler juntos:

- Marcos 10.42-45
- Romanos 12.6-8: Cada cristão possui dons, e a bíblia nos chama a colocá-los a serviço.

Você tem colocado seus dons a serviço do Reino de Deus? Como poderíamos te ajudar nisso?

Movimento 4: Oferta

A bíblia nos ensina a exercitar a gratidão a Deus. Mas é importante entender que não fazemos isso apenas com as nossas palavras, mas de forma prática, através da oferta. No cenário cristão da atualidade, infelizmente, às vezes encontramos igrejas que extorquem seus participantes, usando manipulações e distorcendo passagens bíblicas para tirar dinheiro de seus membros. Também vemos ambientes tradicionais que tratam a oferta como uma espécie de mensalidade a ser paga. A partir da bíblia percebemos o seguinte quadro:



Passagens bíblicas:

- Primeira menção de oferta: Gn 4.4
- Primeira menção de dízimo: Gn 14.20
- O dízimo se torna lei: Lv 27.30-32
- Tudo o que temos é um presente de Deus: 1 Crônicas 29.14
- O povo do AT se afasta de Deus, desenvolve uma vida de fé superficial, e isto é percebido nas suas ofertas: Ml 3.8-10.
 - Percebe-se como no início dízimos e ofertas eram fruto da gratidão e generosidade dos patriarcas. Em algum momento da história do AT, depois de dízimos e ofertas terem virado lei, eles passam a ser praticados por obrigação, sem a gratidão, a generosidade e o amor a Deus. Algo semelhante é visto no NT, na espiritualidade farisaica. Jesus, no entanto, corrige essa postura, declarando que o grupo religioso deveria permanecer com seus dízimos e ofertas, sem esquecer a devoção a Deus e a justiça social: Mt 23.23
 - O apóstolo Paulo, de forma semelhante fala da oferta como algo que fazemos com alegria, fruto da nossa gratidão a Deus, e acrescenta promessas de bênçãos de Deus sobre a generosidade do ofertante: 2 Co 9.7,10-11.
 - Em nossa comunidade queremos praticar a visão bíblica de ofertas. Você já oferta? Como podemos te ajudar nesse passo? Há alguma dúvida a ser tirada?

3. Cadastro – APP Faça Parte

Finalizado o diálogo, se o(s) participante(s) quiserem se integrar a comunidade, é fornecido a eles um link de cadastro digital/online. Além disso, os participantes terão a possibilidade de baixar o APP Faça Parte. O APP Faça Parte é um aplicativo que possibilita o cadastro unificado de fácil acesso e proteção de dados conforme LGPD. Neste aplicativo os participantes têm acesso a comunicação das programações locais e nacionais da MEUC, além de ser uma ferramenta facilitadora na gestão pastoral e comunitária. Sobre o uso do APP e o software de cadastro de participantes os missionários(as) e líderes locais podem esclarecer suas dúvidas com as Diretorias de Distritos e Comunicação da MEUC.

Obs: caso algum participante tenha dificuldade de preencher o formulário de forma digital você pode designar alguém da comunidade para auxiliar essa pessoa. O formato deve facilitar mas não excluir que pessoas façam o cadastro.

4. Celebração de Conclusão

***Elaborar como esse momento pode acontecer conforme cada situação dos participantes (novo convertido, confirmandos, transferência de outras denominações etc.). Em todos os casos sugerimos a realização de uma celebração pública com todos os participantes do curso Faça Parte.**

Sugestão: Tratamos esse momento mais como uma celebração, do que uma confissão de fé pública, no sentido de que aqueles que terminam o processo e participam do culto não precisem

falar em público. Pode ser feito uma apresentação dos novos participantes/membros com um breve histórico de como chegou a comunidade e quem o conduziu a Cristo. Conscientização de que estão assumindo um lugar como parte da comunidade. Palavra bíblica breve, oração pela vida dos novos participantes/membros e pela comunidade. No final pode ser entregue uma lembrança de conclusão do curso e integração com a comunidade para marcar o momento de forma visível.

Obs: Todos os encaminhamentos relacionados a membresia, o que caracteriza seu início e fim, bem como a realização dos ofícios devem obedecer às orientações já previstas em nosso Regimento Interno (B.1.5 – Comunidade) e documentos de orientação confessional e teológica (“Bases da Fé”, “Batismo, Promissio, Fides”, e “Matrimônio, Divórcio e Novo Casamento”).

Eventuais dúvidas no processo de aplicação do Faço Parte poderão ser esclarecidas com o supervisor de área e/ou diretor executivo da MEUC.

Sugestões para o roteiro podem ser encaminhados para diretoria.districtos@meuc.org.br
Próxima revisão do roteiro: 11/2025



MEUC
Missão Evangélica
União Cristã

www.meuc.org.br